

3.1.4 Freud/Psicanálise: negação da cientificidade por parte de Filósofos da Ciência

Osvair Cavalheiro, Anselmo Matias Limberger

Freud/Psicanálise: negação da cientificidade por parte de Filósofos da Ciência.

O. CAVALHEIRO(1), A.M. LIMBERGER(2)

(1) Administrador de Empresas. Pós-Graduando em Psicanálise pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

(2) Doutor em Psicologia. Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia e do Curso de Pós-Graduação em Psicanálise pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

COMO CITAR O ARTIGO:

CAVALHEIRO, O., LIMBERGER, A.M. **Freud/Psicanálise: negação da cientificidade por parte de Filósofos da Ciência**. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.12, n.3, p. 194-217, jul/2022

RESUMO

Nesta pesquisa, como objetivo, busca-se na perspectiva da psicologia fenomenológica pela identificação de elementos teóricos da cientificidade da psicanálise, tendo presente que filósofos da ciência a negam. Elege-se como tema 'Freud/psicanálise: negação da cientificidade por parte de filósofos da ciência'. No movimento do envolvimento existencial apresentam-se o autor e seu envolvimento com temas que chamam pela psicanálise. Indagações feitas no percurso profissional, reconhecem que a Pós-Graduação em Psicanálise Clínica lhe possam encaminhar respostas teórico práticas. Identificam-se autores como Mezan e Fulgêncio que em suas pesquisas trabalharam a fundo as indagações sugeridas no objetivo, tema e problematização, ou seja, filósofos da ciência e outros filósofos. Apresentam-se argumentos contra e a favor da cientificidade da psicanálise. Nota-se pela exposição da pesquisa que Mezan e Fulgêncio, que por vias distintas, enfrentam o problema da cientificidade da psicanálise, demonstram cada qual, como a psicanálise pode ser considerada científica. Chega-se à conclusão a favor da cientificidade da psicanálise, como ficção heurística e mostra-se o equivoco de filósofos da ciência que a negam.

Palavras chave: Psicanálise, psicologia fenomenológica e ciência.

ABSTRACT

In this research, as an objective, we seek from the perspective of phenomenological psychology to identify theoretical elements of the scientificity of psychoanalysis, bearing in mind that philosophers of science deny it. The theme is 'Freud/psychoanalysis: denial of scientificity by philosophers of science'. In the movement of existential involvement, the author and his involvement with themes that call for psychoanalysis are presented. Inquiries made in the professional path, they recognize that the Post-Graduate Course in Clinical Psychoanalysis can provide theoretical and practical answers. Authors such as Mezan and Fulgêncio are identified who, in their research, worked deeply on the questions suggested in the objective, theme and problematization, that is, philosophers of science and other philosophers. Arguments are presented for and against the scientificity of psychoanalysis. It can be seen from the exposition of the research that Mezan and Fulgêncio, who, in different ways, face the problem of the scientificity of psychoanalysis, each demonstrate how psychoanalysis can be considered scientific. The conclusion is reached in favor of the scientificity of psychoanalysis, as heuristic fiction, and the error of philosophers of science who deny it is shown.

Keywords: Psychoanalysis, phenomenological psychology and science.

INTRODUÇÃO

Ingressei no Mosteiro da Fraternidade Monástica Servos da Esperança, no qual vivi de 1989 a 2009, como monge contemplativo e tive como atividade prática o 'tratamento de dependentes químicos para pacientes e familiares', no qual desenvolvia conferências, dinâmicas de grupo, aconselhamento, visitas institucionais e familiares. Para gerir esse trabalho com maior competência formei-me em administração de empresas em 1997, na Escola Superior de Administração de Negócios - ESAN.

Em 2004 conclui o curso de Filosofia e em 2009 o curso de Teologia no Instituto de Filosofia e Ciências Religiosas São Boaventura, ordenando-me presbítero, ou seja, padre pela Diocese de Santo Amaro em 2012. Então fui nomeado Pároco da Paróquia São Carlos Borromeu e administro mais duas paróquias na mesma região pastoral. Como padre, assumi diferentes funções ministeriais na diocese, das quais destaco meu envolvimento e trabalho como Conselheiro da *Aid to the Chuch in Need* - Brasil, ou seja, Ajuda a Igreja que Sofre, cujo projeto, atende as pessoas em situações de pobreza e violação dos direitos, desenvolvendo projeto de evangelização, bem como projetos nas áreas da saúde, educação e assistência social. Outra função importante liga-se ao trabalho que desenvolvo na pastoral presbiteral, que consiste em promover cursos de atualização para presbíteros; organizar retiros de espiritualidade; fazer reuniões ordinárias para tratar assuntos relacionados ao ministério e à vida dos presbíteros, bem como promover férias e eventos festivos. Como membro representante do clero da Diocese de Santo Amaro, também participo em Cursos, Encontros e

Reuniões de âmbito nacional e regional, desenvolvidos pela Comissão Episcopal Pastoral para Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.

Meu trabalho nesse último setor, ou seja, com a pastoral presbiteral na Diocese de Santo Amaro, como no regional de São Paulo, bem como de outros territórios proporcionou-me a experiência de ouvir o sofrimento psíquico de irmãos presbíteros, ou seja, muitos sacerdotes apresentaram relatos de estresse, tristeza, isolamento, depressão, esgotamento físico e mental, vazio interior, despersonalização, alterações no comportamento, esgotamento, insatisfação, repressão de conflitos internos, cansaço, desilusão, perda de motivação para o trabalho, humor alterado, vazio existencial, dores musculares e insônia.

Movido pela experiência ministerial, primeiro como monge, depois como presbítero/sacerdote, senti-me impelido a buscar mais formação. Encontrei no Centro Universitário Ítalo Brasileiro, a proposta do curso de Pós-Graduação em Psicanálise Clínica e investiguei seu conteúdo e percebi que atende bem aos meus anseios para desenvolver melhor meu trabalho e sem hesitar matriculei-me nesse curso.

Os módulos estudados colocaram-me em contato com a psicanálise em seu todo. Como parte dos critérios para conclusão do curso de Pós-Graduação existe a possibilidade de desenvolver uma pesquisa e escolhi pela modalidade de escrever um artigo científico.

Elegi como tema para essa pesquisa 'Freud/Psicanálise: negação da cientificidade por parte de filósofos da ciência'. Autores trabalhados no módulo: fundamentos filosóficos da psicanálise, despertaram questionamentos sobre a cientificidade da psicanálise. Vi-me envolvido

Unifitalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

com perguntas que indagam se a psicanálise é ciência; se atende a critérios epistemológicos e metodológicos da ciência; o que se deve entender por ciência; enfim, elegi autores e obras para identificar alguns elementos para responder minhas perguntas e retomo trabalhos de Renato Mezan (2006)⁴ 'pesquisa em psicanálise: algumas reflexões' e Leopoldo Fulgêncio (2007)⁵ 'fundamentos kantianos da psicanálise freudiana e o lugar da metapsicologia no desenvolvimento da psicanálise', bem como outras obras e autores que são devidamente referenciados.

Nesta pesquisa, como objetivo, busco na perspectiva da psicologia fenomenológica pela identificação de elementos teóricos da cientificidade da psicanálise, tendo presente que filósofos da ciência a negam.

FREUD/PSICANÁLISE

Sigmund Schlomo Freud (1856-1939) médico neurologista e psiquiatra, formou-se em medicina em Viena de 1873 a 1881, cuja academia era dominada pelos pressupostos filosóficos e científicos do mecanicismo, darwinismo e organicismo. Investigações posteriores realizadas por Freud, levaram-no a ampliar as bases científicas, o que lhe possibilitou criar a psicanálise, cuja base empírica remete ao método clínico, bem como à filosofia da natureza conforme Kant, para descrever em linguagem especulativa a psicanálise e a sua metalinguagem científica.

⁴ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

⁵ Leopoldo FULGÊNCIO. **Fundamentos kantianos da psicanálise freudiana e o lugar da metapsicologia no desenvolvimento da psicanálise**. pp. 37-56.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

No curso de sua vida profissional Freud criou a psicanálise, ancorada no tripé da formação teórica, análise e supervisão, o que leva a inferir pela identificação entre autor e obra, ou seja, Freud e Psicanálise.

Razões financeiras e familiares levaram-no inicialmente a dedicar-se à clínica médica e logo a seguir, desafiado pelas psiconeuroses de pacientes em tratamento, voltou-se também à pesquisa, estudo e ensino.

Mezan (2006)⁶ historiador brasileiro da história da psicanálise refere que Freud:

Considerava o trabalho com seus pacientes como tarefa terapêutica e como investigação científica ... entendia que a clínica propiciava descobertas que não se restringiam àquele determinado paciente, mas podiam ser integradas a uma teoria geral da psique, de seu funcionamento e de seus transtornos.

Freud (1886)⁷ desenvolveu um projeto de pesquisa e o apresentou na Universidade de Viena e com apoio do “*Colégio de Professores da Faculdade de Medicina*”, foi para Paris a fim de estudar “*a anatomia do sistema nervoso*”, do qual evoluiu para o estudo de problemas psicológicos, pois as teorias de Charcot povoaram “*sua mente com os problemas da histeria e do hipnotismo*” e diante disso, Freud deu “*as costas à neurologia e se voltou para a psicopatologia*” estudando a origem, desenvolvimento e cura de psiconeuroses, ou seja, da neurose histérica por excelência.

⁶ Renato MEZAN. **O Tronco e os Ramos: Estudos de história da psicanálise**, 2014.

⁷ Sigmund Schlomo FREUD: ‘Relatório Sobre Meus Estudos em Paris e Berlim (1956 [1886])’. Vol. 01 - Publicações pré-Psicanalíticas e esboços inéditos.pdf.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

Aliando pesquisa, formação médica e experiência clínica, do qual resulta o ‘método clínico’ Freud criou hipóteses, para compreender e descrever o funcionamento mental e desenvolver técnicas para cura de pacientes enfermos.

Freud com a obra *Interpretação dos Sonhos* (1900) apresentou uma descrição do aparelho mental do ser humano e intuiu a interpretação do sonho como via régia para acessar os conteúdos do inconsciente. Na obra *Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade* (1905) pesquisou o papel infantil da sexualidade na vida psíquica. Acreditava que pelo *insight* poderia trazer ‘conteúdos’ do inconsciente para o consciente e proporcionar a reversão da doença, recuperando a saúde.

As hipóteses do papel infantil da sexualidade na vida psíquica, levantadas por Freud, para identificar as causas das psiconeuroses, foram contestadas no ambiente acadêmico, social e político, ou seja, enfrentou objeções metodológicas e epistemológicas no meio acadêmico; objeções sociais numa Viena dominada pelo catolicismo de uma parte e pela moral vitoriana de outra e; pelo regime totalitário do nazismo que hostilizou não só os enunciados científicos da psicanálise, como moveu perseguição étnico-racial, estendendo a perseguição a Freud que era judeu.

A leitura da Obra de Freud evidencia que ele, inúmeras vezes, empreendeu a tarefa de responder a objeções feitas à psicanálise, defendendo-a e propondo-a como nova ciência, delimitando seus alcances e limites.

NEGAM A CIENTÍFICIDADE DA PSICANÁLISE

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

Mezan (2006)⁸ refere-se a Grünbaum, filósofo da ciência, como principal opositor do ‘método clínico’ da psicanálise, que no final do século XX reduziu “a golpes de martelo a complexidade da prática analítica ao problema da sugestão na situação terapêutica e daí derivou toda a sua argumentação”.

Adolf Grünbaum (1923-2018)⁹ é cidadão alemão/americano que se graduou em filosofia e matemática em 1943, pela *Wesleyan University, Middletown, Connecticut*. Mais tarde, em 1948 obteve seu mestrado em física e em 1951 seu doutorado em filosofia, pela Universidade de Yale. De 1960 até ao fim de sua vida, Grünbaum dedicou-se à docência a partir da *University of Pittsburgh*, desenvolvendo uma nova teorização para a filosofia da ciência.

Quanto à psicanálise de Freud, Grünbaum dedicou uma obra intitulada ‘os fundamentos da psicanálise: uma crítica filosófica’ publicada em 1984, na qual tece uma crítica à metapsicologia da psicanálise ao criticar “o método da associação livre; a teoria de Freud sobre sonhos e; discutir a teoria psicanalítica como paranoia”.

Mezan (2006)¹⁰ apresenta a argumentação de Grünbaum refutando a tese de Popper no campo da filosofia da ciência dirigido contra a psicanálise, referindo que:

Grünbaum começa por refutar a tese de Popper, segundo a qual os enunciados psicanalíticos são infalsificáveis e por isso não-científicos” e continua, assim a tese de Freud de que “a paranoia resulta de uma defesa por projeção contra conflitos inconscientes ligados a fantasias homossexuais” e no dizer de Grünbaum falsificável levando em conta a formulação da lógica de que $P \rightarrow Q$ (P implica Q, o conflito a respeito

⁸ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

⁹ Adolf GRÜNBAUM. Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Adolf_Grünbaum>. Acesso: 07 JUN 2019.

¹⁰ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

da homossexualidade é a causa da paranoia), e portanto pode ser refutado se encontrarmos casos em que P não implica Q (conflitos homossexuais causando outros resultados que não a paranoia, paranoicos que exibem também comportamentos homossexuais).

Mezan (2006)¹¹ informa que com esse tipo de argumentação, Grünbaum em sua obra ataca diferentes teses da psicanálise, cujo método clínico é a base da construção teórica de Freud.

Abbagnano (1971/2003)¹² quanto ao processo da formação da filosofia da ciência, reporta-se à Peirce e informa que esse filósofo aplica o pressuposto do falibilismo a qualquer conhecimento humano. Lembra que “essa tese foi expressa pela primeira vez por Morris Raphael Cohen [ao dizer que] podemos definir a ciência como um Sistema Autocorretivo ... a ciência convida à dúvida ... pode progredir mesmo sendo fragmentária”. Continua sua argumentação e infere que “é preciso notar que a dúvida e a correção são compatíveis com os cânones do método científico, de tal modo que a correção é o seu elo de continuidade”.

Abbagnano (1971/2003)¹³ informa que Max Black adotou ponto de vista análogo ao de Peirce e destacou que “os princípios do método científico devem, por sua vez, ser considerados provisórios e sujeitos a correções ulteriores, de tal modo que uma definição de método científico seria verificável em qualquer sentido do termo”.

¹¹ Ibidem.

¹² ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** Fonte: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>>. Acesso: 09 JUN 2019.

¹³ ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** Fonte: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>>. Acesso: 09 JUN 2019. Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

Abbagnano (1971/2003)¹⁴ refere que Karl Raimund Popper em sua obra: “Lógica da descoberta científica, em 1935, voltou o instrumental da ciência não para a verificação, mas para a falsificação das proposições científicas”.

Popper (1902-1994)¹⁵ considerado por muitos autores como maior filósofo da ciência do século XX. Como cientista opôs-se ao positivismo lógico, ou seja, ao neopositivismo que foi um movimento filosófico cuja tese principal consistia na verificação empírica do conhecimento. Ele propôs o princípio da falseabilidade, ou seja, teoricamente as teorias científicas podem ser falseadas.

Outro grande filósofo da ciência do século XX é Thomas Samuel Kuhn (1922-1996)¹⁶ que por formação é físico e filósofo da ciência. Propõe que a ciência progride por saltos, ou seja, por revoluções. Defende a ideia de que os gênios mudam os paradigmas científicos pelo *insight*, nesse sentido, a ciência é revolucionária por romper com paradigmas estabelecidos e criar novos paradigmas, compreendidos como modelos padrões, no sentido metodológico e epistemológico.

O círculo de Viena funcionou de 1922 a 1936 e foi composto por filósofos e cientistas formados em diferentes áreas da ciência, tais como, física, economia, matemática e nasceu preocupado com a interpretação, ou seja, com o sentido da linguagem. Mostram interesse em como transmitir os resultados da ciência, da ‘ciência positiva’ que resultou da junção da posição filosófica do positivismo com o empirismo.

¹⁴ Ibidem.

¹⁵ Karl POPPER. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Popper>. Acesso: 05 MAIO 2019.

¹⁶ Thomas Samuel KUHN. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Kuhn>. Acesso: 05 MAIO 2019.
Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

Mezan (2006)¹⁷ refere que a crítica de Grünbaum à psicanálise se sobressai entre as demais críticas movidas pelos filósofos da ciência contra a cientificidade da psicanálise, uma vez que se move para “aniquilar a crença na validade do método clínico para produzir conhecimento”.

Duas questões filosóficas perpassam toda a filosofia moderna e contemporânea, uma de ordem gnosiológica e outra ontológica. A primeira, investigada pela teoria do conhecimento, tem por objetivo buscar a origem, a natureza, o valor e os limites do conhecimento, ou seja, da faculdade de conhecer. Essa área explora a possibilidade do conhecimento, o valor e o problema da verdade. No âmbito da filosofia moderna e contemporânea, os embates entre empirismo e racionalismo geraram a epistemologia, cuja área de conhecimento liga-se às questões da ordem gnosiológica. Quanto à ordem ontológica, investiga o sentido metafísico do ser, ou seja, qual sua constituição, origem, natureza, fim, entre outras questões. A filosofia no âmbito da antropologia filosófica questiona a constituição ontológica do ser humano e a resposta para essa questão encaminha um conjunto de ficções heurísticas que permeiam os enunciados filosóficos e científicos para todos os autores.

As práticas científicas incluem ao mesmo tempo, leis, teorias, aplicações e instrumentos e proporcionam modelos dos quais brotam as tradições coerentes e específicas da pesquisa científica.

¹⁷ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241. Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

Mezan (2006)¹⁸ contextualiza a filosofia da ciência e no estudo do principal opositor da psicanálise, ou seja, de Grünbaum, destaca que para os analistas, esse:

Não é um adversário desprezível: seu conhecimento de Freud e da literatura psicanalítica é vasto e preciso, ele mostra seu raciocínio com argúcia, escreve com clareza e uma ponta de ironia. Em resumo, não é fácil refutar sua argumentação.

DISCUSSÃO

Mezan (2006)¹⁹ refere que Wallerstein presidente da IPA nos anos de 1986, proferiu uma conferência para responder aos ataques que Grünbaum à psicanálise. A partir daí Mezan refere-se aos psicanalistas Edelson e Green e vai em defesa da cientificidade da psicanálise.

Mezan (2006)²⁰ identifica a centralidade da argumentação de Grünbaum contra a psicanálise quando esse ataca a validade do método clínico e diz que para Freud o:

Método clínico repousa sobre o Tally argument, ou argumento de adequação (tally significa corresponder a). A formulação mais completa deste argumento encontra-se na conferência de 1917 “A terapia analítica”, na qual Freud combina duas afirmações basilares: (1) a análise é eficaz para remover os sintomas e produzir uma reorganização da economia psíquica; (2) isso se deve a que as causas encontradas pela interpretação para os problemas do paciente de fato correspondem a (tally with) traumas e conflitos que ele experimentou no passado. As interpretações, que se baseiam nas associações do paciente e em seu modo de vivenciar a transferência, equivalem a asserções causais do tipo $P \rightarrow Q$ (tal conflito determina em última instância tal sintoma ou traço de caráter).

¹⁸ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

¹⁹ Renato MEZAN. **O Tronco e os Ramos: Estudos de história da psicanálise**.

²⁰ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

Mezan (2006)²¹ informa que no contexto a argumentação exposta por Grünbaum ao descrever o método clínico, esse refere que:

A situação analítica é inevitavelmente viciada pela sugestão. Freud procurou mostrar que não, mas estava enganado, e ele mesmo oferece o serrote para cortar o galho no qual está sentado: a transferência, induzida pela compulsão à repetição coloca o paciente em situação infantil e o analista como ‘substituto da autoridade paterna’. A análise da transferência não pode emancipá-lo desta condição (apesar do que assevera Freud), porque tudo gira em círculo: o efeito supostamente liberador da interpretação transferencial depende da crença do paciente na veracidade das palavras do analista, exatamente como para qualquer outra. Grünbaum compara a situação à do chamado efeito placebo: como o que garante o ‘progresso’ do paciente é sua aceitação do que diz o analista, aceitação induzida pelo próprio dispositivo analítico, não importa o que ele diga – aos olhos de quem está no divã, o terapeuta terá sempre razão.

Mezan (2006)²² destaca que “Grünbaum sabe que Freud discute o problema da [transferência] em Construções em psicanálise ... o argumento de Freud é sutil, mas segundo Grünbaum, falacioso”.

O autor supracitado, refere em síntese que “nem a aceitação, nem a recusa do paciente significam grande coisa [para Freud] porque ambas podem provir de fatores inconscientes ainda não descobertos ‘desejo de agradar ou de rivalizar, medo da autoridade do pai’”. Daí, infere-se que “o analista espera por confirmações independentes, como novas associações ou a emergência de novas lembranças”. Nesse contexto, Grünbaum, dispara, conforme Mezan e declara que “se o paciente está permanentemente sob efeito da sugestão, não existem confirmações independentes; tudo o que lhe ocorrer estará contaminado por sua vulnerabilidade aos efeitos sugestivos da transferência”. Mezan informa que “embora pareçam indiretas relativamente ao conteúdo da

²¹ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

²² Ibidem.

interpretação, as associações ou lembranças que a ela se seguem provêm do mesmo solo e se encontram sob as mesmas condições que quaisquer outras”.

Para Mezan (2006)²³ a argumentação de Grünbaum evidencia que o vício de origem torna impossível testar as afirmações da psicanálise produzidas na situação clínica. Diante do que esse infere que:

Todas as hipóteses baseadas no método clínico – por mais plausíveis que pareçam – não têm qualquer valor no que se refere ao quesito veracidade: podem até acertar o alvo, mas por causalidade, não porque sejam epistemologicamente consistentes. Fica assim invalidado o argumento da adequação: se a psicanálise cura, não é porque encontra pela interpretação as causas reais dos problemas que afligem o paciente. A retrodição (atribuição retrospectiva de valor causal a acontecimentos ou fantasias do passado) não pode ser testada por meio de hipóteses alternativas, e isso vale tanto para aquele caso específico (o Homem dos Ratos) ... quanto para as formulações mais e mais gerais baseadas em inferências obtidas pelo método clínico (“a neurose obsessiva tem sua origem em conflitos ligados à analidade”, ou “o sintoma resulta de um conflito entre pulsão e defesa”, ou, no limite, “o inconsciente dinâmico existe”.

Desenvolvida essa argumentação, conforme Mezan (2006)²⁴ Grünbaum parte para o Xequemate dizendo que:

As exigências [científicas] em matéria de validação das asserções causais não podem ser satisfeitas intracl clinicamente, a menos que o método psicanalítico seja apoiado por um potente substituto do Argumento da Adequação ... na ausência deste substituto, a descontaminação epistêmica da massa das produções do paciente no divã, relativamente aos efeitos sugestivos das comunicações do analista, parece inteiramente utópica ... [trata-se de] uma sugestão proselitista, tanto mais insidiosa quanto opera sob a máscara de uma terapia não-diretiva” (Grünbaum, 1996).

Mezan (2006)²⁵ refere que “em consequência, Grünbaum recomenda que as ‘teses cardeais’ da psicanálise sejam submetidas a

²³ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

²⁴ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

outros tipos de teste que não o clínico”. Os psicanalistas ficam desafiados a responder às provocações de Grünbaum com argumentos extraclínicos.

Mezan (2006)²⁶ informa que “o único modo de refutar as posições de Grünbaum consiste em mostrar que a sua tese central – os dados em que se baseiam nossas teorias são viciados ab ovo pela sugestão – está errada”.

Por outro lado, Fulgêncio (2007)²⁷ refere que Freud insistiu em toda sua obra que a psicanálise é científica e destaca que o:

Lugar da psicanálise como ciência, diferenciando-a da filosofia ... defendeu a psicanálise como ciência empírica, uma ciência da natureza, não apenas por razões sociológicas, mas por razões epistemológicas que delimitam a natureza, sua dinâmica, os objetivos e os métodos para a apreensão dos fatos, a formulação de problemas e a procura das soluções que caracterizam a psicanálise.

Para Fulgêncio (2007)²⁸ a afirmação do filósofo alemão, Immanuel Kant (1724-1804) que escreveu que “toda ciência depende de uma metafísica, seja esta ciência da natureza ou dos costumes”; Fulgêncio continua e informa que “ao distinguir o que cabe à ciência e o que cabe à filosofia, convém ter em mente a diferença radical entre problemas científicos e problemas filosóficos, propriamente ditos”. Para o mesmo autor, cabe à filosofia “analisar criticamente os fundamentos metafísicos ou ontológicos sobre os quais uma ciência está edificada” e a ciência

²⁵ Ibidem.

²⁶ Idem.

²⁷ Leopoldo FULGÊNCIO. **Fundamentos kantianos da psicanálise freudiana e o lugar da metapsicologia no desenvolvimento da psicanálise.** pp. 37-56.

²⁸ Leopoldo FULGÊNCIO. **Fundamentos kantianos da psicanálise freudiana e o lugar da metapsicologia no desenvolvimento da psicanálise.** pp. 37-56.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

pode “por conta de seu próprio desenvolvimento, colocar novos problemas para a filosofia”.

Em sua pesquisa Fulgêncio (2007)²⁹ estabeleceu as utilizações que Freud fez da filosofia de Kant e relata o uso de conceitos ou posições da filosofia aplicadas à psicanálise e conclui que “a psicanálise freudiana, como uma psicologia empírica e uma ciência da natureza, foi construída no solo estabelecido pelo programa de pesquisa kantiano a priori para as ciências da natureza”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Episteme do grego, scientia do latim, Wissenschaft do alemão e ciência em português, esses conceitos se equivalem nas respectivas línguas ao que identificamos pelo termo ciência (ABBAGNANO)³⁰.

Há muitos modos para definir o que seja a ciência seguindo metodologias e epistemologias diversas, ou seja, método filosófico, método científico, método fenomenológico e método hermenêutico.

Abbagnano (1971/2003)³¹ refere-se às múltiplas formas para conceituar o ramo do saber científico que abarca no arco temporal toda a história da filosofia ocidental.

O autor supracitado refere que para Platão o conhecimento científico “provê a garantia de sua validade demonstrando suas afirmações ... num organismo unitário no qual cada uma delas seja necessária e nenhuma possa ser retirada ... é o ideal clássico da

²⁹ Ibidem.

³⁰ ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Fonte: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>>. Acesso: 09 JUN 2019.

³¹ Nicola ABBAGNANO. DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. Fonte: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>>. Acesso: 09 JUN 2019.

ciência” e opõe-se à opinião. Quanto à concepção descritiva da ciência, Abbagnano informa que essa “começou a formar-se com Bacon, Newton e os filósofos iluministas”. O mesmo autor refere que há uma terceira concepção de ciência que é aquela “que reconhece como garantia única da validade da ciência, a sua autocorrigibilidade. Trata-se de uma concepção das vanguardas mais críticas ou menos dogmáticas da metodologia contemporânea”.

Mezan (2006)³² refere que “é sobretudo por uma reavaliação rigorosa do estudo de casos singulares que o desafio epistemológico de Grünbaum pode ser neutralizado”.

Mezan (2006)³³ ao contrapor a argumentação do psicanalista Edelson contra Grünbaum, por ser um analista bem-informado sobre a filosofia da ciência e debate com Grünbaum em seu próprio território e destaca que “os temores de Grünbaum quanto à sugestão são largamente exagerados” e lhe mostra que “o método experimental não é, como pensa nosso adversário, o único a satisfazer aos cânones do ‘indutivismo eliminativo’ ... nome que designa a postura epistemológica de Grünbaum”. Nesse sentido, infere Mezan “uma single study research criteriosamente conduzida também pode preencher os seus exigentes requisitos”.

Por outro lado, em defesa da psicanálise e do método clínico, Mezan (2006)³⁴ refere que André Green (2004)³⁵ destaca que existe:

Não somente uma teoria da clínica, mas um pensamento clínico, isto é, um modo original e específico de racionalidade originado da

³² Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

³³ Ibidem.

³⁴ Renato MEZAN. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. pp. 227-241.

³⁵ fonte

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

experiência prática ... o pensamento clínico forja conceitos que dizem as razões inconscientes, a diversidade de resposta que suscitam ... quaisquer que sejam a diversidade e a abundância das soluções propostas, permanecerá sempre uma 'distância teórico prática' insanável.

Por sua vez, Mezan (2006)³⁶ reconhece que há na situação analítica o perigo “da sugestão, mas há meios de o neutralizar; a circularidade entre dados e inferências ‘intraclínicos’ também é um risco, mas não necessariamente temos que cair nesta armadilha”.

Quanto à crítica de Grünbaum à psicanálise, Mezan (2006)³⁷ diz que essa é:

A mais cáustica e contundente que as outras emanadas do positivismo lógico e de Popper ... visa ... enquadrá-la numa definição abstrata de ciência ... visa, aniquilar a crença na validade do método clínico para produzir conhecimento.

Para concluir, Mezan (2006)³⁸ diz que ataques à psicanálise, como os de Grünbaum “devem fazer refletir mais sobre o que fazemos e sobre como elaboramos nossos conceitos e hipóteses, de modo a descrever nosso trabalho e o que dele resulta em termos menos esquemáticos do que os utilizados por ele”.

A psicanálise de Freud cria ficções teóricas que convergem, no ponto de vista, metodológico e metapsicológico. A partir de 1915, Freud começa um conjunto de ensaios metapsicológicos ao esclarecer a

³⁶ Ibidem.

³⁷ Idem.

³⁸ Idem.

função de construções auxiliares, referindo que servem para apreender, organizar e dar inteligibilidade ao material clínico (FULGÊNCIO, 2007)³⁹.

A metapsicologia é um dos aspectos teóricos da psicanálise e para Fulgêncio (2007)⁴⁰, Freud (1915b) refere que: “eu proponho que se fale de uma apresentação metapsicológica quando nós conseguimos descrever um processo psíquico segundo suas relações dinâmicas, tópicas e econômicas”. A seguir Fulgêncio identifica o modo como Freud descreve os fenômenos psíquicos de acordo com esses três pontos de vista, ou seja:

O dinâmico, que toma o psiquismo como sendo movido por forças psíquicas em oposição, que denominou pulsões; o econômico, que supõe uma energia psíquica de natureza sexual, que caracterizou inicialmente como um quantum de afeto e, mais tarde, como libido; e o tópico, que toma o psiquismo como se fosse um aparelho dividido em instâncias psíquicas, espacialmente figuráveis.

Fulgêncio (2007)⁴¹ refere que Freud (1925) no estudo autobiográfico mostra estar ciente de que a metapsicologia é uma ficção heurística e que as:

Representações [aparelho psíquico dividido em instâncias], e outras similares, pertencem a uma superestrutura especulativa da psicanálise, em que cada parte pode ser sacrificada ou trocada sem dano nem remorso, a partir do momento em que uma insuficiência é constatada.

Fulgêncio (2007)⁴² sobre os pressupostos filosóficos da psicanálise refere que:

³⁹ Leopoldo FULGÊNCIO. **Fundamentos kantianos da psicanálise freudiana e o lugar da metapsicologia no desenvolvimento da psicanálise.** pp. 37-56.

⁴⁰ Ibidem.

⁴¹ Idem.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

Heidegger, ao analisar o que Freud produziu como psicólogo, parece já ter referido essa relação, quando afirmou: 'A metapsicologia de Freud é a transposição da filosofia neo-kantiana [da natureza] ao ser humano. Por outro lado, ele [Freud] usa as ciências naturais e, por outro, a teoria kantiana da objetividade'.

Fulgêncio (2007)⁴³ refere-se a Freud como filósofo e como cientista e diz que cabe ao:

Filósofo Freud a tarefa de discutir os fundamentos especulativos da psicanálise em sua natureza última, ao cientista Freud cabe verificar se tais conceitos são ou não úteis para dar conta de seu material empírico, ou seja, em função da resolução dos problemas que eles permitem levar a cabo. É nesse sentido que Freud pode ser lido como defensor do ponto de vista heurístico na prática científica.

Na busca da fundamentação teórica da psicanálise, Freud, conforme Fulgêncio (2007)⁴⁴ se refere a Kant e destaca que:

No final da Crítica da Razão Pura, Kant determinou o lugar a ser dado à psicologia, tomada como ciência natural: 'o seu lugar é aquele onde deve ser colocada a física propriamente dita [empírica], isto é, do lado da filosofia aplicada, para a qual a filosofia pura contém os princípios a priori e com a qual, deve estar unida, mas não confundida'.

Por sua vez, para Freud a psicanálise, de acordo com Fulgêncio (2007)⁴⁵ é composta:

Por dois tipos de teoria. Uma que abriga esse conjunto de conceitos especulativos que funcionam como ficções, conceitos que não têm,

⁴² Leopoldo FULGÊNCIO. **Fundamentos kantianos da psicanálise freudiana e o lugar da metapsicologia no desenvolvimento da psicanálise.** pp. 37-56.

⁴³ Ibidem.

⁴⁴ Idem.

⁴⁵ Leopoldo FULGÊNCIO. **Fundamentos kantianos da psicanálise freudiana e o lugar da metapsicologia no desenvolvimento da psicanálise.** pp. 37-56.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.12, n.3, jul/2022.

pois, referente possível no campo factual, cuja validade é apenas heurística; conjunto teórico que Freud denominou, no seu sentido estrito, de metapsicologia. E um segundo tipo de teoria, composto por conceitos que têm referente no campo dos fatos, tal como apreendidos na clínica pelo método de investigação e tratamento que é a psicanálise, conjunto de conceitos dentre os quais estão os que Freud caracterizou, em 1923, como sendo os fundamentos empíricos da psicanálise, a saber, cito Freud referindo-se aos Pilares da Teoria Psicanalítica: [a hipótese de processos anímicos inconscientes; o reconhecimento da doutrina da resistência e da repressão, o valor dado à sexualidade e ao Complexo de Édipo são os conteúdos principais da psicanálise e os fundamentos de sua teoria, e quem não está à altura de subscrever todos eles não deveria se considerar psicanalista].

Fulgêncio (2007)⁴⁶ refere que a psicanálise pós-Freud no tocante à teoria metapsicológica pode seguir três grandes destinos: “o da sua reiteração e expansão (Abraham, Ferenczi, Klein); o da sua substituição por uma outra (Lacan e Bion); e o de seu abandono (Winnicott)”.

⁴⁶ Ibidem.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Fonte: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>>. Acesso: 09 JUN 2019.

FREUD, Sigmund Schlomo: **‘Relatório Sobre Meus Estudos em Paris e Berlim (1956 [1886])’**. Vol. 01 - Publicações pré-Psicanalíticas e esboços inéditos.pdf.

FULGÊNCIO, Leopoldo. **Fundamentos kantianos da psicanálise freudiana e o lugar da metapsicologia no desenvolvimento da psicanálise**. Psicologia: USP, 2007, 18(1), 37-56.

GRÜNBAUM, Adolf. Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Adolf_Grünbaum>. Acesso: 07 JUN 2019.

KUHN, Thomas Samuel. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Kuhn>. Acesso: 05 MAIO 2019.

MEZAN, Renato. **Pesquisa em Psicanálise: algumas reflexões**. Jornal de Psicanálise, São Paulo, 39(70): 227-241, jun. 2006.

_____. **O Tronco e os Ramos: Estudos de história da psicanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

POPPER, Karl. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Popper>. Acesso: 05 MAIO 2019.